



<http://doi.org/10.48195/jje2023.26500>

VIVÊNCIA EXTRACURRICULAR EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DIRETA ÀS PESSOAS COM IST: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Estéla Gonçalves Senter¹; Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini²; Laís Mara Caetano da Silva Corcini³; Julia Zancan Bresolin⁴

RESUMO

Relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem em uma vivência extracurricular, em um serviço de assistência direta às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um relato de experiência, de um estágio não obrigatório, realizado por uma acadêmica do quarto semestre de enfermagem, na Casa Treze de Maio, localizada no Rio Grande do Sul. A acadêmica foi inserida na rotina do serviço, o que acarretou trocas com os profissionais e os seus usuários. Também, o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pela profissão, por meio de atendimentos individuais, do acompanhamento do cotidiano do serviço e da realização da educação em saúde. Evidencia-se que os estágios extracurriculares propiciam a aproximação dos acadêmicos às atribuições da sua profissão e a interação multiprofissional que pode facilitar experiências futuras de trabalho. Conclui-se que a atividade é positiva para a formação, além de trazer benefícios à comunidade em geral e melhoria na assistência prestada.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem; Estágio extracurricular.

ABSTRACT

To report the experience of a nursing student in an extracurricular experience, in a service of direct assistance to people with sexually transmitted infections. This is an experience report, of a non-mandatory internship, conducted by a fourth semester nursing student, at Casa Treze de Maio, located in Rio Grande do Sul. The academic was included in the routine of the service, which led to exchanges with professionals and their users. Also, the development of competences and skills required by the profession, through individual consultations, monitoring the daily service and carrying out health education. It is evident that extracurricular internships bring academics closer to their profession's attributions and multidisciplinary interaction that can facilitate future work experiences. It was concluded that the activity is positive for training, in addition to bringing benefits to the community in general and improving the care provided.

¹ Estudante do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: barbarasenter2013@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: nara.perlini@ufsm.br

³ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Ciências. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lais.silva@ufsm.br

⁴ Enfermeira. Mestre em enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: julia.bresolin92@gmail.com



Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Nursing; Extracurricular internship.

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infecções cuja etiologia pode ser viral, bacteriana ou causada por outros microrganismos. A forma de transmissão ocorre principalmente por via sexual (oral, vaginal, anal), com uma pessoa infectada, ao não usar preservativos. Nesses casos, a terapêutica serve como uma ponte para a melhora na qualidade de vida, além de encerrar a cadeia de transmissão. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são garantidos e gratuitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, [s. d.] a).

As IST podem ter como sintomas ardência ao urinar, lesões de pele, dor pélvica como também na forma de secreções uretrais ou vaginais, feridas, verrugas ano genitais, dentre outros. Algumas infecções, a depender da fase, são assintomáticas. Como exemplos de IST tem-se a Sífilis e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (BRASIL, [s. d.]b). Elas dizem respeito a uma terminologia adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), já que não anula a hipótese de uma pessoa estar infectada e transmitir, embora não apresente sintomas e sinais (BRASIL, [s. d.]c).

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde, divulgada em 2021, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que cerca de 1 milhão de pessoas contraíram alguma IST ao longo de 2019 (IBGE, 2021). Conforme relatório do UnAids, em 2021, pelo menos 1,5 milhão de pessoas se tornaram recém-infectadas por HIV (UNAIDS, 2022). O cenário do Brasil não é diferente. Conforme a última edição do Boletim Epidemiológico de HIV/aids, entre 2011 e 2021, o número de diagnósticos cresceu 198%, passando de 13,7 mil para 40,9 mil. Já em 2022, até junho, foram 16,7 mil registros. O boletim destaca que nos últimos 10 anos, o único grupo que viveu um aumento nas notificações foram os homens de 14 a 29 anos (BRASIL, 2023).

Na busca por um atendimento e suporte adequados, além de estimular a prevenção e o diagnóstico precoce, existem serviços que fornecem esse tipo de assistência, como é o caso do Serviço de Atenção Especializada (SAE) e do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).



Ambos devem contar com a realização de atendimentos e acolhimento por uma equipe multiprofissional (BRASIL, 2013).

Também, são realizadas pelo Ministério da Saúde (MS), campanhas de prevenção com enfoque em estratégias que buscam a mudança comportamental. Entretanto, esses movimentos alcançam em parte seu objetivo nos públicos-alvo, já que as transformações podem não ser imediatas (MARQUES, 2002). Somado a isso, as IST e o HIV ainda constituem um estigma no imaginário da população, dificultando a comunicação entre a população em geral e, destas, com os profissionais da saúde (GONÇALVES; VARANDAS, 2005), o que reverbera na assistência fornecida aos indivíduos, ao passo que, os próprios profissionais, muitas vezes, não sabem abordar questões que envolvem práticas sexuais, sexualidade e os preconceitos relacionados à temática, fato que pode ocorrer devido a deficiências no processo de formação (CAMILO et al., 2009; SHIMMA; NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2010).

Os estágios extracurriculares relacionados ao ensino superior têm papel importante na mudança da carreira e na transição para o profissional. Podem impactar positivamente nesta adaptabilidade. Aliás, é possível experienciar o enquadre de trabalho e as tarefas que se vinculam à profissão. Ademais, propiciam o aprimoramento de competências transversais como a responsabilidade e a autonomia, além da superação de desafios e o trabalho em equipe (SILVA; TEIXEIRA, 2013).

Nessa perspectiva, o Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fornece a oportunidade da realização de atividades extra sala de aula pelo Programa de Formação Complementar em Enfermagem (PROFCEN) que tem como objetivo geral o aprimoramento e o desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas, ético políticas e socioeducativas do enfermeiro.

2. OBJETIVO

Relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem em uma vivência extracurricular, em um serviço de assistência direta às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis.



3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, oriundo de uma vivência extracurricular, realizada por uma acadêmica do quarto semestre de enfermagem da UFSM, no SAE/CTA Casa Treze de Maio, no Rio Grande do Sul, pelo PROFECEN, vinculado ao mesmo curso e instituição de ensino superior, com o intuito de promover o desenvolvimento pessoal e profissional, bem com a proximidade com a atuação da enfermagem, na prática, o que contempla o proposto pelo Programa.

A atividade ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Conforme o funcionamento do serviço e a disponibilidade da acadêmica, posto que estava em período de aulas. Totalizaram-se 72 horas de vivências. Este serviço atende ao público, em dias úteis, das 07:30 às 16:30. Às quartas feiras são destinadas a reuniões de equipes e demandas internas do serviço. A equipe é constituída por enfermeira, psicólogo, assistente social, nutricionista, médicos, técnico de enfermagem, farmacêutica, recepção e auxiliar administrativo.

Como requisito para sua participação, foi necessária a elaboração de um plano de atividades, que envolvia a proposta de atribuições no serviço, além da informação de um profissional de enfermagem e de um docente que seriam os responsáveis pela acadêmica na iniciativa.

Após receber a aprovação da documentação pela Coordenação do Curso de Enfermagem e pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPeS), a vivência pôde ter seu início.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Casa Treze de Maio é um SAE/CTA. O primeiro é uma unidade ambulatorial que envolve atendimento integral às pessoas com IST/HIV. Já o CTA se destina, prioritariamente, aos segmentos populacionais que apresentam maior vulnerabilidade, bem como à comunidade em geral, em que são realizadas ações de testagem e prevenção das IST/HIV (BRASIL, 2013).

Dessa forma, o SAE/CTA é um local que busca a prevenção, aconselhamento e o tratamento de IST, além de fornecer assistência ao usuário por meio de acolhimento, informações, distribuição de insumos (preservativos, lubrificantes e informativos), bem como



a testagem rápida para as hepatites virais (B e C), sífilis e HIV. As Redes de Atenção à Saúde (RAS) podem ser definidas como acordos organizacionais de ações e serviços de saúde, com diferentes densidades tecnológicas, que se integram por meio de apoio logístico, técnico e de gestão, com foco em garantir um cuidado integral (BRASIL, 2010). Nessa perspectiva, não há uma rede específica para o HIV/aids ou outras IST, porque o cuidado contínuo e a oferta de prevenção combinada devem estar incorporados às redes existentes com a integralidade mencionada anteriormente (BRASIL, 2017).

Os usuários com o diagnóstico de Hepatites Virais e HIV/aids são encaminhados pelos serviços de Atenção Básica (AB), para o serviço de referência onde são atendidos por uma equipe multiprofissional. Os demais indivíduos que voluntariamente procuram o serviço, com demandas de IST, são acolhidos, orientados, testados e medicados. A depender do diagnóstico, estes poderão ser encaminhados às Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Estratégia de Saúde da Família (ESF), referência para atendimento médico, quando necessita continuidade no tratamento, como em alguns casos de sífilis. Já para o HIV e Hepatites Virais, o tratamento segue sendo realizado neste local, com os retornos agendados e pactuados junto ao usuário.

Logo de início, a acadêmica foi introduzida ao serviço e ao seu sistema de informática, à rotina e aos profissionais, assim como, acompanhou as enfermeiras em seus atendimentos e na realização de procedimentos. Nesta ocasião, acompanhou um teste rápido que teve resultado reagente para a sífilis. A enfermeira forneceu informações acerca do pré e pós teste, sobre os tratamentos disponíveis e a necessidade de inclusão de parcerias sexuais na realização de testes e, caso necessário, tratamento, como medida para interromper a cadeia de transmissão. Foi enfatizada a necessidade de utilização de preservativos como forma de prevenção à reinfecção ou à outras IST. Explicou-se que haveria a necessidade de solicitar um exame de laboratório para que houvesse a confirmação diagnóstica, além de dar espaço para que o usuário pudesse processar àquelas orientações e dirimir eventuais dúvidas.

Essa abordagem vai ao encontro do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para atenção integral às pessoas com IST e que pode ser considerada uma assistência adequada, pois se baseia no que é proposto pelo MS (BRASIL, 2020; FERREIRA *et al.*, 2018). Em alguns atendimentos, a acadêmica teve a oportunidade de se envolver e desenvolver uma atuação



interprofissional, com foco no objetivo mútuo de atender de forma integral e resolutiva o usuário do serviço. De acordo com Rossit *et al.* (2018), existe a necessidade de que os profissionais de saúde tenham preparação para o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado e a prática colaborativa que proporciona reflexões e mutações em sua própria prática, pois leva ao exercício do pensamento, ação e o desenvolvimento profissional.

Considerando que compete à equipe multiprofissional realizar a notificação dos atendimentos realizados nos diferentes sistemas, destaca-se a oportunidade que a acadêmica teve de acompanhá-los. O Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) é utilizado em notificações de IST, como as Hepatites Virais, por exemplo. Outro é o Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL), iniciado em 1997, que facilita o cadastramento de pessoas atendidas e histórico de exames realizados. E, por meio do sistema web LAUDO tem-se a impressão de laudos e resultados do SISCEL, SISGENO (Sistema de Controle de exames de Genotipagem) – desenvolvido para cadastro e liberação de exames de Genotipagem de HIV -e Histórico Terapêutico. Este sistema pode ser acessado pelos profissionais solicitantes dos exames de Carga Viral do HIV, Contagem de Linfócitos T CD4/CD8 e Genotipagem do HIV (médicos e enfermeiros). Além destes, tem-se o Sistema de Monitoramento de Pessoas Vivendo com HIV (SIMC) (BRASIL, [s. d.]c).

Visto que todos os sistemas supracitados são utilizados no serviço, a acadêmica pôde experienciar como funcionam na prática, identificando suas possibilidades e limitações. A correta notificação pode contribuir para a tomada de decisões, formulação de políticas públicas, além de subsidiar melhoria na assistência prestada, e, conseqüentemente, um cuidado integral e resolutivo.

É importante destacar o potencial transformador que o enfermeiro realiza neste serviço como educador em saúde, contexto no qual a acadêmica se inseriu, atuou de forma ativa e com autonomia, por meio de atendimentos individuais de demanda espontânea, em que desempenhou papel importante na orientação para prevenção dos agravos e doenças, com o uso de estratégias como a mandala da prevenção combinada. Nessa linha, observa-se o exposto por estudo que buscou analisar como é realizada, na prática, a abordagem dos enfermeiros frente às pessoas que possuem alguma IST: enfermeiros têm atributos que se constituem como essenciais



para uma assistência qualificada e integral, o que inclui, dentre várias atribuições, a educação em saúde (BEZERRA, FERNANDES e SILVA, 2017).

5. CONCLUSÃO

As IST constituem um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Dessa forma, os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, precisam estar capacitados e preparados para prestar um cuidado integral e efetivo aos usuários dos serviços, que engloba a prevenção das infecções e a qualidade de vida.

O estímulo e olhar crítico/reflexivo para a problemática das IST devem ser construídos ao longo da formação de cada profissional e, uma das estratégias para tal, constitui-se no PROFEN. Por intermédio da vivência, a acadêmica foi inserida no contexto e cotidiano do serviço. A partir da oportunidade de realizar atendimentos, acolhimentos e procedimentos estabeleceu conexão com a atuação na enfermagem, enquanto profissional em formação e futura enfermeira. Ainda, na interação com os profissionais de outras áreas, desenvolveu habilidades para o trabalho em equipe, o que pode ser ampliado e fortalecido em experiências futuras.

Dessa forma, atividades como a relatada devem ser estimuladas e os estudantes incentivados a participar para que possam aplicar seus aprendizados e embasamento teóricos, adquirir conhecimentos e se aproximar das atribuições e do dia a dia da profissão. Além do aspecto pedagógico, tal experiência permite prestar assistência direta à população, quer seja no acolhimento, orientações e educação em saúde, muito presentes na vivência, ou na realização de procedimentos.

Conclui-se que a vivência é uma experiência muito positiva, que traz benefícios diretos à formação pessoal e profissional dos acadêmicos e, em uma perspectiva de futuro, melhoria para a atenção à comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L.; FERNANDES, S. M. P. S.; SILVA, L. Abordagem das ist por enfermeiro (as): revisão integrativa de literatura. **Anais II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em:



<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29011>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2022**. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view . Acesso em: 02 mar. 2023.

_____. **DIRETRIZES PARA ORGANIZAÇÃO DO CTA NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO COMBINADA E NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**. 1. ed. Brasília, DF, 2017. 90 p.

_____. **Infecções Sexualmente Transmissíveis: o que são?**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 13 jan. 2022.

_____. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 1. ed. Brasília, DF, 2020. 250 p.

_____. **INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS | DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**, [s. d.]b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 14 jan. 2022.

_____. **SINTOMAS DAS IST | DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**. [s. d.]a. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/sintomas-das-ist>. Acesso em: 15 jan. 2022.

_____. **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**. [s. d.]c. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/sistemas-de-informacao>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BRASIL. Portaria Conjunta n. 1, de 16 de Janeiro de 2013. Trata da alteração na Tabela de Serviço Especializado no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), o Serviço 106 - Serviço de Atenção a DST/HIV/Aids. Brasília, DF, 01 jan. 2013. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/portaria-conjunta-no-1-de-16-de-janeiro-de-2013>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CAMILO, V. M. de B *et al.* Educação em saúde sobre DST/aids com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. **DST j. bras. doenças sex. transm**, [s. l.], p. 124–128, 2009. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista21-3-2009/5-Educacao-em-Saude-sobre-DST.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.



FERREIRA, I. *et al.* AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 9, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n3.1119>. Acesso em: 21 jan. 2022.

GONÇALVES, E. H.; VARANDAS, R. O papel da mídia na prevenção do HIV/Aids e a representação da mulher no contexto da epidemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 229–235, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100029>. Acesso em: 21 jan. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNS 2019**: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil>. Acesso em: 02 mar. 2023.

MARQUES, M. C. da C. Saúde e poder: a emergência política da Aids/HIV no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s. l.], v. 9, n. suppl, p. 41–65, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702002000400003>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ROSSIT, R. A. S. *et al.* Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 22, p. 1399–1410, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>. Acesso em: 16 jan. 2022.

SHIMMA, E.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A. The experience of infectologists faced with death and dying among their patients over the course of the AIDS epidemic in the city of São Paulo: qualitative study. **Sao Paulo Medical Journal**, [s. l.], v. 128, n. 2, p. 74–80, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-31802010000200006>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, C. S. C. da; TEIXEIRA, M. A. P. Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [s. l.], v. 23, n. 54, p. 103–112, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201312>. Acesso em: 18 jan. 2022.

UNAIDS. **Estatísticas**: ESTATÍSTICAS GLOBAIS SOBRE HIV. Brasília: UNAIDS, 2022. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 02 mar. 2023.